



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA



CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA
CIDADE DO RIO GRANDE, RS: ASPECTOS SOBRE RECUPERAÇÃO E
CONSERVAÇÃO

Jeanne Pereira da Silva

Rio Grande
2022



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA
CIDADE DO RIO GRANDE, RS: ASPECTOS SOBRE RECUPERAÇÃO E
CONSERVAÇÃO**

Jeanne Pereira da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, referente ao segundo semestre de 2021, como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande.

Orientador: Prof. Me Jarbas Greque Acosta

Rio Grande
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pela autora

Silva, Jeanne Pereira da,
S586c Considerações sobre os acervos das bibliotecas públicas da cidade do Rio Grande, RS: aspectos sobre recuperação e conservação/Jeanne Pereira da Silva. – Rio Grande: [s.n.], 2022. – 53 fls : il.

Orientador: Jarbas Greque Acosta
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado – Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, 2021.

1. Conservação de acervos. 2. Preservação preventiva de acervos. 3. Arquivos permanentes. 4. Bibliotecas Públicas. 5. Rio Grande – RS I. Acosta, Jarbas Greque. II. Universidade Federal do Rio Grande. III. Bacharelado em Biblioteconomia. IV. Título.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jeanne Pereira da Silva

**CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA
CIDADE DO RIO GRANDE, RS: ASPECTOS SOBRE RECUPERAÇÃO E
CONSERVAÇÃO**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me Jarbas Greque Acosta (Orientador)
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof. Dr. Claudio Renato Moraes da Silva
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Profa. Dra. Maria de Fátima dos Santos Maia
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Rio Grande
2022

Nem lembra se olhou pra trás
Ao primeiro passo, asso, asso, asso
Por que se chamavam homens
Também se chamavam sonhos
E SONHOS NÃO ENVELHECEM
Em meio a tantos gases lacrimogênicos
Ficam calmos, calmos, calmos
E basta contar compasso
E basta contar consigo
Que a chama não tem pavio
De tudo se faz canção
E o coração na curva de um rio, rio, rio
E lá se vai, mais um dia...

“Clube da Esquina 2”
Lô Borges/Márcio Borges/Milton
Nascimento

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade concedida. Ao meu Pai, que partiu há muito tempo, mas sempre lembrado nas conversas em família com muitas saudades e presente dentro do meu coração, me ensinou a ter caráter, coragem e nunca desistir, vivia pedindo para eu estudar, meu velho, quem dera poder voltar lá atrás e seguir teus sábios conselhos, mas tudo tem seu tempo, e o meu finalmente chegou, queria tanto que tu assistisse de perto todo meu crescimento nos estudos, aprece não ser verdade, mas é minha segunda graduação, e não finalizarei por aqui. De onde estiveres, Seu Heitor, sei que estás feliz por me ver realizando mais um sonho, gratidão por teres me dado a vida e muito mais.

Agradeço minha mãe amada, minha companheira de jornada, meu colo, meu abraço apertado, um ombro amigo, meu lençinho que enxuga minhas lágrimas, Dona Vanira, Nira, ou Nirinha para amigos e família, mulher forte, de coração maior que ela, atravessou várias batalhas de cabeça sempre erguida sem perder a fé e a humildade, minha Rainha, minha Relíquia que aos 89 anos se mantém lúcida, uma leitora nata, maravilhosa herança, que transmite leveza e amor no olhar, acolhedora, um Norte, meu Mundo e meu tudo, mais uma vez estarás ao meu lado para ver mais uma vitória, te amo, gratidão pelo teu amor incondicional.

Aos meus filhos Rodrigo e Pedro Henrique, obrigado por terem me escolhido no Astral, para ser a mãe de vocês nesta Jornada, pelos gestos de carinho, nossas longas conversas e nossa maratona The Beatles, a música “Clube da Esquina 2” de Lô Borges/ Milton Nascimento, virou nosso hino, muitas vezes não fui a mãe que esperavam, algumas erram mais, outras acertam mais, mas de uma coisa vocês podem ter certeza, eu amo vocês e a pessoa que vocês se tornaram, seres humanos do bem, isso qualquer tropeço no caminho já valeu a pena, amo vocês, aguentem

Tantos colegas de turma incríveis, levo para a vida, Tatiele, Juliane, Renata, Andressa, Claudia Amaro, Thiago Nobrega, que tanto ajudou com várias questões que muitas vezes ficavam confusas, entre outros, a lista é bastante extensa. Como não deixar de agradecer a minha família, que tanto torceu por mim, que deram bases solidas, estrutura, carinha, educação, ensinando o certo e o correto seguir mesmo nas escolhas difíceis, obrigado Família Pereira e Silva.

Aos nossos professores aos quais tenho muito respeito e admiração, especialmente ao meu Orientador Prof^o Me. Jarbas Greque, que teve muita paciência, companheirismo e muita sabedoria para que este trabalho fosse finalizado, a minha Banca, Prof^a Dr^a. Fátima, nossa querida e amada Fatinha, gratidão por ter conhecido uma pessoa que é a empatia personificada, ao Prof^o Dr. Claudio Renato, nosso maravilhoso Claudinho que esbanja conhecimento e amor por onde passa.

Agradeço ainda a Coordenação do Curso de Biblioteconomia, Prof^a. Dr. Marcia Rodrigues, que sempre se mostrou disposta a ajudar com tranquilidade.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um levantamento de estratégias de conservação e preservação dos acervos de três Bibliotecas públicas da cidade do Rio Grande. O estudo de caso pretendido caracteriza-se como uma pesquisa descritiva exploratória de cunho qualitativo, que através de visitas *in loco* e de entrevistas, busca identificar as estratégias de conservação e de preservação preventivas dos acervos nessas Bibliotecas. Foram exploradas literaturas que abordam tal temática, a fim de encontrar embasamento teórico, buscando analisar as diferentes metodologias aplicáveis à conservação e preservação dos acervos. Na literatura analisada, foi possível identificar reflexões sobre a importância de realizar este tipo de pesquisa, além de permitir perceber o modo como estes estudos contribuem na formação de pontos de vista acerca da temática abordada e apoiando a elaboração de instrumentos de coleta, que possibilitaram vislumbrar a atenção dada pelas Bibliotecas para as questões voltadas à conservação e preservação de acervos. Como resultado, encontramos um cenário incompatível com os critérios de conservação e preservação dos acervos, uma vez que ao longo das entrevistas, foram encontrados cotidianos pouco propícios e a falta de execução das políticas que tornariam possível a manutenção dos acervos nas Bibliotecas visitadas.

Palavras-Chave: Conservação de acervos; Preservação preventiva de acervos; Arquivos permanentes; Bibliotecas Públicas; Rio Grande – RS

ABSTRACT

This research presents a survey of conservation and preservation strategies of the collections of three public libraries in the city of Rio Grande. The intended case study is characterized as exploratory descriptive research of a qualitative nature, which, through on-site visits and interviews, seeks to identify conservation strategies and preventive preservation of the collections in these libraries. Literatures that approach this theme were explored in order to find theoretical basis, seeking to analyze the different methodologies applicable to the conservation and preservation of collections. In the analyzed literature, it was possible to identify reflections on the importance of carrying out this type of research, in addition to allowing us to perceive how these studies contribute to the formation of points of view about the theme addressed and supporting the elaboration of collection instruments, which made it possible to glimpse the attention given by libraries to issues related to the conservation and preservation of collections. As a final result, we found a scenario incompatible with the criteria of conservation and preservation of the collections, since throughout the interviews, unfavorable daily life and the lack of implementation of policies that would make it possible to maintain the collections in the libraries visited were found.

Key words: Conservation of collections; Preventive preservation of collections; Permanent files; Public Libraries; Rio Grande - RS

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

FIGURA 1 - Passo da restauração de capa.....	28
QUADRO 1 – Respostas das entrevistas.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DVD – Digital Versatile Disc

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

RS – Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

VHS - Video Home System

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Bibliotecas Públicas: conceito e função	17
2.1.1 Bibliotecas Públicas no Município do Rio Grande - RS	18
2.2 Acervo e o conceito de diagnóstico geral de conservação e preservação de acervos	19
2.2.1 O conceito de arquivos permanentes nas Bibliotecas Públicas	19
2.2.2 As políticas de conservação e preservação dos acervos	21
2.2.3 A importância e a necessidade de elaboração de planos de ação preventivos	22
2.2.4 Pesquisas anteriormente realizadas sobre a preservação e conservação de acervos	24
2.2.5 Documentos e manuais de conservação e preservação de acervos de Instituições	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 Considerações sobre a metodologia utilizada	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERENCIAS	43
ANEXO A – MODELO DE FICHA DIAGNÓSTICO	46
ANEXO B - FOTOS DA BIBLIOTECA AMAURY DOS SANTOS	48
ANEXO C – FOTOS BIBLIOTECA ERICO VERISSÍMO	49

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso fora elaborado como requisito parcial para a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande.

As Bibliotecas são de relevância em qualquer lugar do mundo. Neste trabalho foi dada ênfase para as Bibliotecas públicas, muitas delas carentes de atualizações como novos conhecimentos, suportes e formatos de informação e serviços de informação. Custeadas pelos Governo Federal, Estadual, Municipal, que nem sempre oferecem o suporte e investimento necessário, lutam para cumprir sua missão de serem espaços socioculturais, que disponibilizam acervos sobre diversos assuntos, de modo a atender as necessidades dos cidadãos usuários, independentemente de classe social, religião e raça. Entendemos que a Biblioteca Pública, caminha na direção contrária à ideia de que são locais de estocagem de livros e/ou obras antigas.

Assim, buscamos na literatura, em estudos e pesquisas anteriormente realizados, evidências acerca da necessidade de um diagnóstico eficiente para a conservação e preservação dos diversos materiais e suportes de informação, e quais as políticas utilizadas para a preservação dos seus acervos. O presente trabalho se enquadra em estudo de caso, uma vez que foram feitas entrevistas junto às três Bibliotecas Públicas da Cidade do Rio Grande, a fim de averiguar a aplicação prática dessas técnicas e diagnósticos para conservação e preservação dos acervos, assim como observar a existência de planos de ação preventiva, com o intuito de promover a manutenção do acervo.

As Bibliotecas, são lugares onde a história fica armazenada, sem elas não haveria um lugar específico para uma pesquisa, ou uma boa leitura, pois a aquisição de livros de modo particular tem um custo alto e nem todos tem condições de adquiri-los. Deste modo, essas Bibliotecas têm a função de salvaguarda, contendo vários suportes e tipos documentais como: livros, coleções (muitas sendo raridades), dicionários, enciclopédias, DVD's, filmes em VHS, discos de vinil, fita K7¹, folhetos, revistas, jornais, gibis, entre outras fontes de informações.

Afinal, qual a definição de biblioteca, elas são muitas, mas segundo Lemos (1998) :

¹ Dispositivo que utiliza fitas magnéticas para a gravação de áudios, criado por Oberlin Smith em 1888.

[...] a palavra biblioteca que tem origem na forma latinizada do vocabulário grego biblioteca (de biblio, livro e Theke, o estojo compartilhamento, escaninho onde as Bibliotecas guardam os rolos de papiros ou pergaminhos, por extensão a estante e, finalmente, o lugar das estantes com livros) passou a ser a forma dominante na língua portuguesa apenas no começo do século XIX. Antes, a palavra preferida era livraria, assim como em inglês library e biblioteca e não livraria. (LEMOS,1998, p. 101)

No que diz respeito a preservação e conservação de acervos, para que a integridade das Bibliotecas seja garantida apesar da ação de agentes biológicos, climáticos e mecânicos e, também do modo de utilização pelos usuários e o próprio staff, que possam danificá-las. Existe a necessidade de conservar e preservar os materiais nelas encontrados, sendo necessário um diagnóstico eficaz e políticas próprias para cada situação que o acervo apresenta.

As Bibliotecas públicas escolhidas para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa são as três, existentes no Município de Rio Grande RS:

- Biblioteca Pública Infantil Monteiro Lobato, localizada no centro da cidade, anexo à Biblioteca Riograndense;
- Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos, Balneário Cassino;
- Biblioteca Pública Municipal Érico Veríssimo, localizada no bairro Junção.

Apresentamos uma das definições de biblioteca, agora, Bibliotecas públicas, em seu viés social, de acordo com Suaiden (1988) são:

A biblioteca pública, como núcleo de irradiação cultural na comunidade, como agenda de informação e pesquisa, como centro de aperfeiçoamento intelectual, enfim por meio, por excelência de democratização da escrita e do conhecimento, assume papel de maior importância da vida de um país e na vida do homem, porque, a medida que o homem se realiza no saber e na cultura, melhor se entenderá com os outros homens, e os povos com os outros povos, num mundo de trabalho construído, de propriedade social, de liberdade e paz. (SUAIDEN, 1988, p.2)

Neste contexto, a biblioteca pública deve suprir as necessidades dos usuários, independente de raça, credo, nível social, gênero ou aspirações políticas, qualquer pessoa poderá acessá-la conforme suas necessidades, desde a bibliografia infantil até aos pesquisadores e seus pares.

Para a área da Biblioteconomia, esta pesquisa focará na relevância da conservação e preservação do nosso ambiente de trabalho, que são as Bibliotecas,

mostrando aos nossos pares, e à comunidade acadêmica em geral, como se apresentam estes acervos e o comportamento dos gestores diante de um assunto tão pertinente, e assim contribuir para que ajustes sejam feitos, caso preciso.

Deste modo, a conservação e preservação preventiva deve fazer parte do nosso cotidiano, sim, nos alimentamos melhor para preservar nossa saúde, fazemos atividades físicas para manter nosso corpo saudável, lemos para nosso cérebro estar sempre em atividade, pintamos nossas casas para proteger da ação do tempo, organizamos nossos alimentos perecíveis em geladeiras para serem aptos para o consumo, guardamos roupas limpas em nossos guarda-roupas, para evitar infestações de pragas como baratas, traças, etc. E assim entendemos que, da mesma forma, o acervo das Bibliotecas deve merecer os mesmos cuidados e atenção.

Então, a escolha do tema pela autora deu-se, pela afinidade e leituras que falam da relevância de nos utilizarmos de ferramentas que auxiliem nessa problemática, no caso, a conservação e preservação dos acervos das Bibliotecas públicas do nosso Município.

Os gestores das Bibliotecas públicas devem proporcionar meios que impeçam a ocorrência de danos e futuramente estes irreversíveis ao seu patrimônio, e prolongar sua vida útil para que assim, cumpram sua função que é de informar e dar acesso aos materiais de seus acervos para as futuras gerações.

Deste modo, o presente estudo se justifica pela necessidade de debate e análise das condições de conservação dos acervos das Bibliotecas, uma vez que elas possuem acervos importantes que retratam obras e conhecimentos que vêm sendo difundidos ao longo do tempo, e sua conservação e preservação se faz necessária com o intuito de manter tais acervos disponíveis, no futuro, ao maior número de pessoas possíveis.

O estudo aqui apresentado, busca colocar em pauta a relevância da manutenção das obras, de modo que elas possam atravessar décadas em estado apto à consulta por parte da comunidade, mantendo vivos os conhecimentos e histórias, que ainda podem ser adquiridos e contemplados por aqueles que procuram as Bibliotecas.

Neste sentido, a abordagem de tal temática se faz importante, pois convida os estudantes e profissionais da área da Biblioteconomia a compreender que sua atuação é de extrema importância para a preservação das Bibliotecas, e que tal

trabalho contribui para que estas instituições se mantenham vivas ao longo das décadas, através da conservação de seus acervos.

Dessa forma, evidenciar o diagnóstico geral da conservação e preservação preventiva dos acervos nas Bibliotecas Públicas do Município do Rio Grande, RS é o nosso objetivo geral. O que nos leva a pretensão de objetivos específicos, como segue: Analisar como os acervos se apresentam, com a conservação e preservação preventiva aplicada, nas Bibliotecas Públicas do Município do Rio Grande, RS; Identificar, com base na literatura, quais os procedimentos usados nas ações de preservação e conservação; Verificar a existência de políticas de conservação e preservação preventiva nas Bibliotecas em estudo; Elaborar um plano de ação para a conservação e preservação preventiva do acervo com base na análise realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que a pesquisa pudesse ser realizada, foi necessário buscar na literatura alguns entendimentos acerca da temática, por isso, o presente capítulo destinado ao referencial teórico buscou compreender o conceito e função das Bibliotecas Públicas, assim como apresentar as Bibliotecas que serão base para nossa pesquisa.

Num segundo momento, buscou-se tratar sobre o conceito de diagnósticos de conservação e preservação, fazendo com que fosse possível compreender um pouco mais sobre a temática a fim de estabelecer as questões que serão utilizadas ao longo da pesquisa.

Ainda, buscou-se entender o conceito sobre arquivos permanentes, para que dessa forma fosse possível estabelecer o entendimento sobre as políticas utilizadas para a conservação e preservação dos acervos das Bibliotecas.

E por último, foram trazidos alguns pontos que definem a necessidade da elaboração dos planos de ação preventivos, que são necessários para a manutenção dos acervos das Bibliotecas.

2.1 Bibliotecas Públicas: conceito e função

Todas as Bibliotecas, que tem acesso aberto, por sua natureza, podem ser compreendidas como públicas, uma vez que, em sua grande maioria, são de acesso irrestrito para toda a comunidade. Faz-se necessária a compreensão acerca do que é entendido a respeito de biblioteca pública, no que tange o âmbito administrativo e mantenedor, sendo necessário dialogar acerca do seu conceito, a fim de identificar as diferenças em relação a sua administração, manutenção de recursos, e ao atendimento prestado, conforme será feito a seguir.

No que tange a ambiguidade observada no termo “biblioteca pública”, entendemos que se faz necessário compreender que a biblioteca pública pode se caracterizar como um tipo de instituição cultural, independentemente de sua vinculação institucional ou de sua personalidade jurídica (FERNANDEZ, 2016).

Ainda de acordo com a autora, as Bibliotecas públicas podem ser divididas em de acordo com seus mantenedores, uma vez que dentre estas Bibliotecas existem aquelas que são municipais, estaduais ou federais, assim como existem aquelas que

são mantidas pela sociedade, seja através de pessoa física ou jurídica, ou ainda de cunho comunitário.

Objetivamente, as Bibliotecas públicas, são espaços socioculturais, que disponibilizam acervos com diversos assuntos, de modo a atender as necessidades dos cidadãos, independentemente de classe social, religião e raça. Neste sentido, ela caminha na direção contrária à ideia de que estas são pontos de acumulação e depósito de livros e obras antigas (CORRÊA, 2005).

A biblioteca pública pode ser definida como um lugar de aquisição de conhecimento, de interação do indivíduo com a leitura, e de incentivo a tal prática, o qual, todos nós temos o direito de usufruir, e o dever de preservar, juntamente com o restante da comunidade. Além, é claro, a tarefa de reunir a produção intelectual, artística e cultural relativas à comunidade em que está inserida.

2.1.1 Bibliotecas Públicas no Município do Rio Grande - RS

A presente seção visa apresentar, de forma resumida, as Bibliotecas públicas que farão parte da pesquisa, dando ênfase na localização e acervo pertencentes às mesmas. Na cidade de Rio Grande existem três Bibliotecas Públicas, mantidas pela Secretaria de Município da Educação (SMEd), que apresentamos abaixo:

A Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos, localizada no Balneário Cassino, possuindo aproximadamente 7.500 exemplares, que incluem livros, revistas e outras obras em geral; cuja formação de acervo se dá através das compras realizadas pela Divisão da Gestão do Conhecimento, e através do apoio da comunidade que faz doações de livros à biblioteca.

A Biblioteca Pública Municipal Érico Veríssimo, localizada no bairro Junção, que possui aproximadamente 7.000 livros, contendo os mais diversos assuntos, além de outros materiais disponíveis, como quatro mesas de estudos. A biblioteca tem, dentre suas atividades, a promoção de troca solidária, e ainda é apoiada pela comunidade através da doação de livros.

A Biblioteca Pública Infantil Monteiro Lobato, que está localizada no centro da cidade, em espaço anexo à Biblioteca Rio-Grandense. Seu acervo conta com cerca de 6.500 volumes, incluindo livros periódicos, recorte de jornais, dentre outros materiais, que conta com a ajuda da comunidade, através de doações.

Quanto ao órgão responsável pela manutenção destas Bibliotecas, Ávila (2011) menciona que as Bibliotecas Públicas municipais da cidade do Rio Grande são mantidas pela Secretaria de Município da Educação (SMEd), e regidas pela Divisão da Gestão do Conhecimento, que tem a função de gerenciar a modernização do acervo bibliográfico, a informatização das Bibliotecas e ainda fazer com que as professoras atuantes nesse setor executem o trabalho de incentivo à leitura.

Aqui, é possível perceber que as Bibliotecas escolhidas para o trabalho não contêm acervos grandes, necessitando de mais incentivos a fim de diversificar seus acervos para o atendimento ao público. Posteriormente, a partir do desenvolvimento do trabalho, verificaremos a estrutura destas Bibliotecas, no que tange à organização de pessoal, e administração dos acervos pertencentes às mesmas.

2.2 Acervo e o conceito de diagnóstico geral de conservação e preservação de acervos

Neste capítulo, apresenta-se o conceito de arquivos permanentes e de diagnóstico de conservação e preservação de acervos, para que assim possamos discorrer acerca da temática abordada neste trabalho.

Ainda, foram tratados três outros estudos já realizados, ilustrando a realidade de Bibliotecas, nas quais podem ser observados os benefícios da implantação de planos de ação para conservação e prevenção dos acervos, assim como apresentar as consequências que a falta desses planos pode trazer para os acervos.

2.2.1 O conceito de arquivos permanentes nas Bibliotecas Públicas

O arquivo permanente, conforme a legislação vigente nos âmbitos federal, estadual e municipal, se inicia aos 25 ou 30 anos, tendo como referência a sua data de criação. Ainda de acordo com a autora, é denominada como 'recolhimento' a atividade de envio dos documentos para o espaço de guarda e preservação definitiva, sendo este conceituado como 'arquivos permanentes', de forma que a custódia desses arquivos não se consolida apenas pelo cuidar do patrimônio documental (VARGAS, 2017).

Corroborando, Schellenberg (2006) explica que após a utilização primária das obras, dá-se início ao uso científico, cultural e social dos arquivos, de modo que estes sejam preservados, dando possibilidade ao acesso dos mesmos. O autor ainda classifica o acervo permanente de acordo com dois aspectos: por conta do valor probatório produzidos pelos documentos pelo órgão governamental acerca do seu funcionamento e de sua organização, e por conta do valor informativo destes documentos no que tange entidades, condições, pessoas, etc. com as quais a instituição governamental tenha algum tipo de relacionamento (SCHELLENBERG, 2006).

Para que possamos adentrar no conceito de diagnósticos de conservação e preservação de acervos, é válido primeiramente compreender o conceito do que se refere a um acervo. Assim, pode-se fazer uso das palavras de Cunha e Cavalcante (2008, p. 2), que entende o acervo como “o conjunto de documentos conservados para o atendimento das finalidades de uma biblioteca: informação pesquisa, educação e recreação; [...] fundos de biblioteca – coleção”.

Dentro das rotinas das Bibliotecas, é possível perceber que o diagnóstico de conservação pode ser considerado o primeiro passo na gestão dos bens de uma biblioteca, assim como de outros tipos de instituição, que proporciona a identificação dos problemas físicos e organizacionais, que ao longo do tempo, podem trazer prejuízos e danos aos acervos (MICHASLKI, 2004).

Neste contexto, o bibliotecário e demais colaboradores da instituição tem a tarefa de analisar os acervos, identificando aqueles que apresentam problemas oriundos do manuseio pelo usuário, de agentes físicos, químicos e biológicas, para que assim possam ser recuperados e voltar a servir aqueles que os procuram.

O autor ainda acrescenta que, a partir do diagnóstico faz-se possível observar o real estado no qual se encontram os acervos, tanto no macro quanto no microambiente de uma instituição, de modo que proporciona a possibilidade de buscar soluções mais apropriadas para os mais diferentes problemas que venham a ameaçar a conservação dos bens. Dessa forma, Michaslki (2004) enfatiza que:

(...) é melhor uma inspeção simples do que nenhuma. Rápido é melhor que nunca. O aspecto crucial é rever o seu trabalho anterior, rever as suas atividades de preservação normais e olhar para o seu museu e o seu acervo atentamente, para procurar algo que possivelmente possa causar dano. (MICHASLKI, 2004, p. 65)

Diante da citação acima exposta, compreendemos que um diagnóstico de conservação necessita ser entendido como método de identificação de riscos que afetam um acervo, que proporciona ainda a observação de suas condições organizacionais e físicas, com o intuito de estudo e aplicação de práticas sustentáveis e eficazes com a finalidade de sanar os problemas encontrados.

Pensando na rotina das Bibliotecas, é possível analisar a importância de todos os colaboradores para a realização do diagnóstico, uma vez que, ao ter contato com os acervos, qualquer um pode notar a necessidade de manutenção nas obras e sinalizar isto ao responsável pela conservação. Assim como os próprios usuários das Bibliotecas, que devem não somente adotar regras e condutas para utilização dos acervos, mas também identificar e informar aos funcionários sobre qualquer sinal de má conservação dos livros e materiais.

Frente a isso, buscou-se evidenciar a forma como o diagnóstico é realizado nas Bibliotecas citadas previamente, para que desta forma possa-se compreender o modo como é feita a gestão de acervos destas instituições, verificando assim se há políticas que embasem os diagnósticos realizados pelas mesmas, assim como a periodicidade com a qual estes diagnósticos são realizados.

2.2.2 As políticas de conservação e preservação dos acervos

No que tange a política de prevenção e conservação, pode-se compreender que esta é de suma importância no gerenciamento de acervos, independentemente da organização ou do tamanho das instituições, uma vez que ela estabelece a abordagem que será norteadora da organização, com o intuito de preservar o acervo. Assim, tal política leva em consideração a abordagem que será utilizada nas necessidades dos objetos a serem preservados, principalmente no que tange a finalidade e tempo de preservação destes objetos (CONWAY, 1997).

Ainda de acordo com o autor é possível observar que a política de conservação e prevenção aponta as responsabilidades de todos os envolvidos nesta função, tanto no que se refere aos gestores, funcionários, voluntários e seus usuários, permitindo ainda que as instituições avaliem e estabeleçam as prioridades, além de proporcionar a possibilidade de reavaliação das práticas ao longo dos anos (CONWAY, 1997).

A partir das palavras do autor, verifica-se a necessidade do trabalho em conjunto realizado por todos que trabalham nas instituições, assim como seus usuários. Neste contexto, a presente pesquisa se atentará a estes aspectos, buscando a identificação do trabalho realizado, se ele se dá apenas por colaboradores específicos, ou se todos os colaboradores atuam dentro das políticas de conservação utilizadas pelas Bibliotecas.

No que tange os objetivos específicos da Política de conservação e preservação, pode-se citar os seguintes pontos: a documentação, a conservação, a aquisição, a seleção, a pesquisa, o processamento técnico, o acesso, o treinamento e capacitação, a segurança e a restauração. Assim, o conjunto de técnicas e normas tem como principal intuito o favorecimento do homem no resgate de sua identidade e da sua história, possibilitando o exercício da cidadania (OGDEN, 2001).

Através destes objetivos, entendemos que o gerenciamento da preservação através das políticas de conservação e preservação engloba todos os processos e procedimentos, que em conjunto, evitam a deterioração dos materiais dos quais o acervo é composto, prorrogando assim a informação que ali estão contidas, mantendo ainda sua importância funcional.

Todo o trâmite de preservação e conservação compreende um progressivo processo de planejamento e implantação de ações de prevenção, mantendo assim as instituições estáveis, livre de perigos e seguras, de modo que assegure a prática de ações imediatas em situações de desastres, assim como a elaboração de programas básicos de manutenção das coleções e das atividades de conservação (MICHASLKI, 2004).

Desta forma, concluímos que este trabalho não teve como base apenas as entrevistas, mas também foram feitos estudos a partir dos documentos que orientam o funcionamento das Bibliotecas, assim como foram feitas observações dentro destas instituições, de modo a verificar na prática o trabalho realizado pela equipe junto à conservação e a preservação do acervo.

2.2.3 A importância e a necessidade de elaboração de planos de ação preventivos

Ainda dentro deste trabalho, buscou-se identificar a existência de planos de ação preventivos, assim como a forma como fora feita a elaboração de planos de ação junto às Bibliotecas elencadas no trabalho.

No que diz respeito aos planos de ação, pode-se dizer que este tem como principal objetivo a identificação de possíveis situações de riscos, além da elaboração de orientações acerca dos melhores procedimentos para cada tipo de risco existente, de forma que busque a diminuição de ameaças de prejuízos e danos.

Assim, os planos de ação, ou planos de contingência, buscam minimizar as chances de perdas do acervo frente aos mais diversos tipos de sinistro, além dos problemas causados pelo manuseio descuidado ou indevido dos componentes do acervo, para que haja o mínimo de perdas possíveis em caso de sinistros (BRASIL, 2019).

Ainda sobre os planos de ação é possível observar diversas medidas indicadas para serem adotadas em emergências, que podem vir a causar riscos químicos, físicos, biológicos, acidentais ou ergonômicos. A partir da análise desses riscos, elabora-se então um planejamento, que se objetiva à resposta estruturada nas situações que possam ser críticas e que possam prejudicar o ambiente interno das Bibliotecas (BRASIL, 2019).

Além das questões de emergência que podem ocorrer dentro das Bibliotecas, os planos de ação ainda podem ser elaborados com objetivos mais específicos, como por exemplo, para a manutenção de componentes do acervo que vem ser danificados pela utilização, além de planos de ação voltados à limpeza, manutenção e conservação de acervo, e ainda sobre a fiscalização de utilização dos mesmos (CONWAY, 1997).

Nesse sentido, resumidamente, pode-se compreender os planos de ação preventivos como documentos de instrução quanto a todas as situações que envolvam os materiais dispostos no acervo, aplicando atividades que visem a preservação do conjunto de obras pertencentes às Bibliotecas.

Buscou-se assim, realizar este trabalho juntamente com a equipe responsável dentro de cada biblioteca, de forma a diagnosticar o conhecimento que elas têm sobre o tema, observando o preparo das equipes para a execução das tarefas pertinentes à conservação e preservação dos acervos.

2.2.4 Pesquisas anteriormente realizadas sobre a preservação e conservação de acervos

A fim de embasamento quanto ao estudo apresentado, foram buscados na literatura, outras pesquisas que abordassem a mesma temática, com o intuito de ilustrar algumas das realidades que podem ser encontradas dentro das Bibliotecas, desde exemplos de Bibliotecas que mantêm de forma habitual os procedimentos de conservação de acervos, até exemplos onde não se tem qualquer preparo para tais atividades.

Deste modo, dentro dos estudos sobre conservação e preservação de acervos, foi possível identificar três exemplos de estudos de caso, que apresentaram situações diferentes em relação às políticas utilizadas. Neste trabalho foi possível verificar o comprometimento da equipe na busca pela integridade do acervo, através de ações de higienização e reparos, assim como os cuidados quanto à iluminação e climatização do ambiente no qual o acervo se encontra.

No primeiro exemplo, a pesquisa foi feita na Biblioteca Juarez da Gama Batista, na cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba. Nesse estudo, Barbosa (2015) teve a oportunidade de entrevistar alguns funcionários da Biblioteca, a fim de compreender os procedimentos e políticas utilizadas na conservação do acervo.

De acordo com Barbosa (2015), a biblioteca estudada adota políticas de conscientização junto aos usuários, principalmente quanto o manuseio dos livros e comportamentos proibidos dentro da biblioteca, como por exemplo, a proibição de se alimentar no espaço. Ainda, a biblioteca adota diversos cuidados, tais como a manutenção de ar-condicionados ligados a fim de manter o ambiente em temperatura favorável à conservação dos acervos, além do posicionamento das lâmpadas, que ficam afastadas do acervo, para evitar o aquecimento e envelhecimento dos livros.

Quanto às necessidades ainda existentes no que se refere à conservação e preservação dos acervos, em unanimidade, os entrevistados citam a necessidade de local apropriado para as atividades de preservação, assim como a falta de profissionais capacitados para limpar constantemente os livros e para os procedimentos de preservação e restauração de livros.

Já o estudo realizado por Coradi e Steindel (2008) no Museu Da Escola Catarinense, em Florianópolis, apresenta os equipamentos utilizados nos procedimentos de conservação dos acervos na biblioteca pesquisada.

Conforme o estudo, a biblioteca utiliza equipamentos de proteção conforme as normas previstas na NR-6, que incluem: máscara, luvas, óculos de proteção, avental de mangas longas, touca e botas. Tais equipamentos servem para proteger os funcionários responsáveis pela conservação contra processos alérgicos, dermatoses, rinite, irritação ocular e problemas respiratórios.

No que se refere aos equipamentos utilizados para a limpeza e conservação do acervo, a pesquisa cita a utilização de mesas específicas para higienização, aspirador de pó, brochas, trinchas, escovas macias, panos macios, ralador de inox e borrachas TK².

Ainda dentro deste estudo, os autores apresentam a rotina da biblioteca pesquisa junto à preservação e conservação dos acervos, apontando as atividades como essenciais para a manutenção de qualquer biblioteca.

Já o terceiro exemplo estudado se refere ao estudo de caso realizado por Souza et al. (2014) no Espaço Memorial Carlos Chagas Filho, no Rio de Janeiro, que apresenta uma realidade diferente dos demais exemplos acima. Nesta biblioteca não foram encontrados nenhum tipo de ação de conservação e prevenção, ao ponto que livros que foram atingidos por uma inundação oriunda de uma reforma, foram apenas secados e guardados em uma sala separada, sem qualquer outro procedimento de recuperação, fazendo com que 32 obras fossem quase totalmente perdidas.

Desta forma, por conta do cenário encontrado, Souza et al. (2014) apresentaram em sua pesquisa a necessidade de ações de recuperação, e as consequências da falta de planejamento e de ação de conservação e preservação dos acervos.

Com base nestes estudos, pode-se compreender que a visita às Bibliotecas utilizadas em nosso projeto e as entrevistas que serão realizadas podem nos trazer diferentes realidades, as quais necessitaremos analisar e identificar os pontos a serem melhorados, no que se refere em cima dos dados coletados, apresentarmos propostas de plano de ação para a conservação e preservação preventiva do acervo.

² Borracha tipo vinil que tem a vantagem de não soltar resíduos no uso, mantendo limpo o ambiente de estudo ou trabalho.

2.2.5 Documentos e manuais de conservação e preservação de acervos de Instituições

Além da análise de pesquisas já realizadas quanto ao tema, buscamos também exemplos de documentos e manuais elaborados por instituições, que trazem instruções e procedimentos sobre a conservação e preservação dos acervos contidos em suas Bibliotecas. Assim, escolhemos os seguintes documentos: “Políticas de Preservação de Acervos da EMBRAPA”, “Manual de Conservação de Acervos Bibliográficos da UFRJ”, e “A Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais da Fundação Biblioteca Nacional”.

No arquivo sobre Políticas de Preservação utilizados pela Embrapa anexado junto à Resolução do Conselho de Administração nº 136, observamos diversas instruções sobre como proceder, a fim de conservar os acervos que incluem considerações acerca do espaço físico, (EMBRAPA, 2014).

Dentre as instruções sobre o espaço físico, o documento ressalta a necessidade de identificação das necessidades de conservação do prédio, para que não haja prejuízos ao acervo. Ainda, verificamos instruções sobre o acompanhamento e reavaliação periódica das condições do ambiente, no que tange à higiene, temperatura, umidade e luminosidade dos locais onde os acervos são mantidos (EMBRAPA, 2014).

Quanto à segurança da biblioteca, o documento orienta sobre as condições de segurança contra roubo e atos de vandalismo, circunstâncias que podem colocar o acervo em risco (EMBRAPA, 2014).

No que se refere ao acervo, as Políticas de Preservação da instituição apontam algumas medidas que contribuem para a conservação tais como: monitoramento das condições físicas armazenamento e acondicionamento adequado de cada tipo de documento, promoção de práticas de orientação para a conservação encaminhamento para pequenos reparos, assim como o envio de obras para a encadernação e restauração, com técnicos especializados, e elaboração de orientações sobre manuseio e acesso (EMBRAPA, 2014).

O documento elaborado pela Embrapa (2014) não apresenta ações e campanhas específicas para a conservação e preservação, trazendo apenas instruções do que deve ser feito para a manutenção da qualidade

O Manual de Conservação de Acervos Bibliográficos da UFRJ apresenta apenas os agentes que contribuem para a degradação dos acervos divididos em: Agentes Físicos: iluminação, umidade, temperatura; Agentes Físico-Mecânicos: armazenamento, acondicionamento, manuseio; Agentes Químicos: poluentes, matérias instáveis, poeira; Agentes Biológicos: microrganismos, roedores, insetos (MELLO; SANTOS, 2004).

O mesmo manual também traz informações acerca das formas de evitar prejuízos referentes a estes agentes, que incluem o monitoramento do clima da instalação onde os acervos se encontram, a necessidade de manutenção da higiene do local, o controle quanto ao manuseio dos acervos, e a proibição quanto ao consumo de alimentos nos locais próximos aos acervos, a fim de evitar a proliferação de insetos e roedores no local.

Já a Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais da Fundação Biblioteca Nacional aponta diversos fatores a serem observados para um efetivo cuidado dos acervos, e traz ao longo de suas páginas alguns métodos de conservação, como por exemplo, a fumigação, a limpeza de livros e obras, e os processos envolvidos na restauração (SPINELLI JÚNIOR, 1997).

Quanto ao procedimento de fumigação, o autor explica que:

A aplicação deste tratamento muitas vezes é imprescindível para a salvaguarda de acervos bibliográficos e documentais. [...]O processo é simples: os livros devem ser colocados nos prateleiras que formam a estrutura interna da câmara, com as lombadas voltadas para cima e os cortes laterais voltados para baixo, semi-abertos. O produto utilizado para este tratamento, como já foi anteriormente citado, é um inseticida de uso domissanitário o autorizado pelo Ministério da Saúde.

Trata-se do DDPV em solução etanólica a 2%. Este produto é introduzido numa bandeja de PVC que há na base do câmara. A câmara deve permanecer fechada por 72 horas, tempo mínimo para que o produto atue a contento. Após este período e antes da abertura da câmara, liga-se o exaustor para retirar o excesso do produto (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p. 44).

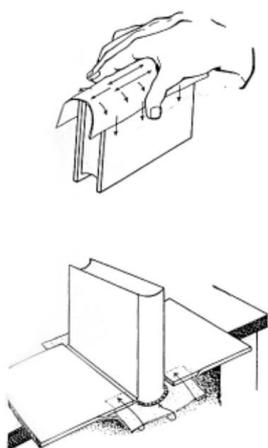
Conforme observado acima, este procedimento é utilizado para a proteção do acervo frente aos agentes biológicos, principalmente microrganismos e insetos, sendo imprescindível sua realização periodicamente.

O autor ainda explica o procedimento de restauração de livros, ilustrando através de imagens todos os passos do processo, sendo apresentado aqui, uma das

ilustrações e a explicação do autor sobre tal procedimento. Assim, Spinelli Júnior (1997) afirma que a restauração

[...] destina-se, objetivamente, a redispôr e ordenar as partes que compõem uma obra encadernada, podendo ser aplicado também à álbuns fotográficos; como também à execução dos remendos, enxertos e consolidações que se façam necessários, ao resgate estrutural destes, enquanto bens culturais (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p. 45)

Figura 1- Passo da restauração de capa



Fonte: (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p. 47)

O autor ainda apresenta modelos de fichas diagnósticos que podem ser empregadas nas instituições, conforme Anexo A, com a finalidade de organizar e diagnosticar a necessidade de cada obra, assim como documentar os procedimentos pelos quais cada obra já passou (SPINELLI JÚNIOR, 1997).

Conforme pode ser observado no conteúdo dos três manuais analisados, existem diversos aspectos a serem cuidados dentro do processo de conservação e preservação dos acervos, devendo estes procedimentos e métodos utilizados em todas as Bibliotecas, a fim de manter a qualidade do acervo e a longevidade do mesmo.

Estes estudos são de grande importância, pois auxiliam na construção de políticas de conservação e preservação dentro de outras instituições, além de trazer orientações que podem ser utilizadas e aprimoradas por estudantes e profissionais da área da Biblioteconomia, instigando assim a elaboração de outros estudos e pesquisas dentro dessa temática.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por se tratar de uma pesquisa acadêmica, o presente trabalho utilizou metodologias que orientam sua organização e elaboração, para que assim fosse possível a manutenção de uma estrutura clara e coesa, que norteasse os caminhos percorridos pela pesquisa.

Neste sentido, o presente capítulo versa sobre a natureza da metodologia empregada, juntamente com os passos que serão dados pela pesquisa, na busca pelas respostas junto ao problema de pesquisa.

3.1 Considerações sobre a metodologia utilizada

Primeiramente, buscamos o levantamento dos referenciais teóricos, através de ferramentas de pesquisa, como o Google, encontrando artigos e pesquisa sobre a temática em bases de dados, a saber, Scielo, Google Acadêmico e Lume. Para que fosse possível encontrar trabalhos dentro da temática abordada, utilizamos os descritores: Conservação de acervos; Preservação preventiva de acervos; Arquivos permanentes; Bibliotecas Públicas; Rio Grande – RS

Após a leitura dos trabalhos encontrados e a construção do referencial teórico que embasa este projeto, foram elaboradas as perguntas que serão utilizadas no levantamento de dados junto às Bibliotecas Públicas escolhidas para este trabalho.

Posteriormente à aplicação das perguntas, foi realizada a análise de cada uma delas, buscando respaldar os achados junto ao referencial teórico previamente estudado, a fim de comparar as práticas com a teoria.

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa de cunho exploratório descritivo, na qual são abordados aspectos qualitativos, com base na metodologia de estudo de caso, cujos procedimentos adotados são entrevistas e a revisão bibliográfica.

De acordo com Ventura (2007), o estudo de caso

“representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.” (VENTURA, 2007, p.4)

E por conta de seu caráter investigativo diversas áreas empregam este tipo de pesquisa o intuito de estudar, compreender e entender os distintos aspectos de indivíduos, comunidades ou grupos, instituições em determinado contexto. Dessa forma, é importante que as técnicas utilizadas para a coleta de dados estejam alinhadas a natureza do tema propiciando um vasto e completo campo de elementos (GONSALVES, 2001).

Corroborando, Minayo (1994) argumenta que este tipo de pesquisa pode ser compreendido como um

“[...] recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação. Frente a isso, a observação dos fatos e a forma como eles ocorrem naturalmente são extremamente relevantes para a qualidade dos dados coletados, ou seja, a partir dessas constatações o pesquisador terá a capacidade de estabelecer as possíveis relações entre determinadas condições e eventos percebidos” (MINAYO, 1994, p. 53).

Por se tratar de uma pesquisa descritiva exploratória de cunho qualitativo, Minayo (1994) explica que ela se ocupa em responder inquietações específicas e particulares que perpassa o quantificar.

Nesse sentido, o enfoque é dado nos significados, nos motivos, crenças e valores, aprofundando as relações investigadas e os processos que não podem ser reduzidos apenas a números, mas sim a reflexões e discussões aprofundadas. Por esses aspectos, as pesquisas qualitativas em sua grande maioria são destinadas a compreensão e investigação de fenômenos humanos (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Os estudos qualitativos possibilitam também a utilização de diversos meios, técnicas e métodos para coleta e dados de campo. Geralmente são empregadas a observação e a entrevista aberta, já que nestes tipos de instrumentos, os indivíduos podem expor suas ideias de modo amplo e sem delimitação. Duarte (2002) especifica que existem outros meios

“[...] de contato podem também integrar estratégias de investigação qualitativa como conversas informais em eventos dos quais participam pessoas ligadas ao universo investigado (desde que registradas de algum modo – de preferência, no diário de campo) e coleta de informações adicionais,

realizadas de forma mais ou menos regular, por telefone e/ou por correio eletrônico (DUARTE, 2002, p. 146).

Tais informações complementares tornam-se relevantes pelo fato que foi percebido no mesmo contexto analisado, logo também é uma parte significativa. A reunião de todos esses dados favorece e qualifica o estudo.

3.2 Procedimentos metodológicos e roteiro de levantamento de informações

Em um primeiro momento, realizamos o levantamento dos referenciais teóricos, embasado na metodologia de revisão bibliográfica, o qual nos permitiu a pesquisa e análise de artigos e livros, que nortearam entendimento sobre a temática.

Através da utilização de palavras-chave previamente escolhidas, foi possível encontrar algumas pesquisas realizadas anteriormente, assim como estudos de caso, que proporcionaram o entendimento acerca da prática de ações voltadas à conservação e preservação dos acervos.

Após a leitura e análise destes trabalhos obtidos através de pesquisa, foi possível realizar a escrita da revisão bibliográfica, que nos permitiu elaborar as perguntas que serão utilizadas na coleta de dados.

Em consonância com a metodologia apresentada, a coleta de dados foi aplicada por meio de uma entrevista, através de questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas, cujas respostas serão coletadas através de áudios. As entrevistas ocorreram em sala separada, mantendo assim a privacidade dos entrevistados.

Escolheu-se esta técnica porque permite ao pesquisador maior contato com os participantes da pesquisa. Além disso, por intermédio da entrevista é possível também perceber as opiniões sobre o tema em questão. A entrevista é um recurso flexível, mas deve estar alinhada aos objetivos para que assim os resultados sejam alcançados com êxito.

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

1. A BIBLIOTECA PROMOVE DIAGNOSTICOS DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO DA INSTITUIÇÃO? SIM OU NÃO?

2. CASO A RESPOSTA DA PRIMEIRA QUESTÃO SEJA 'SIM', COMO TAL DIAGNÓSTICO É REALIZADO?

3. COM QUAL FREQUENCIA O DIAGNÓSTICO É REALIZADO?

4. CASO A RESPOSTA DA PRIMEIRA QUESTÃO SEJA 'NÃO', QUAIS OS MOTIVOS QUE LEVAM A BIBLIOTECA A NÃO REALIZAR ESTE DIAGNÓSTICO?

5. A INSTITUIÇÃO TEM ALGUM TIPO DE MANUAL/NORMAS QUE ORIENTAM OS PROCEDIMENTOS QUE EMPREGA NAS AÇÕES E/OU POLITICAS DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO? CASO A RESPOSTA SEJA 'SIM', DESDE QUANDO ESTE MANUAL É UTILIZADO?

6. EXISTE UM SETOR NA BIBLIOTECA RESPONSÁVEL PELAS AÇÕES E/OU POLITICAS DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO? COMO É FORMADO?

7. ONDE SE ENCONTRA NO ORGANOGRAMA DA BIBLIOTECA?

8. QUANTO AOS PLANOS DE AÇÃO, NO QUE TANGE A CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO DA INSTITUIÇÃO, COMO POR EXEMPLO, CAMPANHAS DE CONSERVAÇÃO, DE CONSCIENTIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO ACERVO?

9. O STAFF RECEBE ALGUM TREINAMENTO PARA EXECUÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO, CASO EXISTAM? ESTE PESSOAL É QUALIFICADO?

10. A BIBLIOTECA CONTA COM A AJUDA DE VOLUNTÁRIOS PARA O TRABALHO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das entrevistas realizadas nas Bibliotecas previamente escolhidas, verificou-se que há situações de pouco suporte aos funcionários em relação à preservação dos acervos, mesmo todos tendo respondido que existem diagnósticos de conservação e preservação dos mesmos na instituição.

Quadro 1 – Respostas das entrevistas

1. A BIBLIOTECA PROMOVE DIAGNOSTICOS DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO DA INSTITUIÇÃO? SIM OU NÃO?	
Biblioteca 1	Sim
Biblioteca 2	Sim
Biblioteca 3	Sim
2. CASO A RESPOSTA DA PRIMEIRA QUESTÃO SEJA 'SIM', COMO TAL DIAGNÓSTICO É REALIZADO?	
Biblioteca 1	De uma forma simples, os livros do acervo, passam por um processo de higienização tirando o pó existente. Ao fazer essa atividade, verificamos a situação do livro. No caso de estar danificado, o mesmo é separado para fazer algum reparo. No caso se houver broca, o mesmo é retirado para descarte. E quando recebemos doações, as mesmas são analisadas tanto o conteúdo quanto o aspecto físico da obra.
Biblioteca 2	encadernação, xerox de folhas danificadas, colagem das páginas, higienização com pano de tecido e álcool, seca com o ar que entra pela janela, o espaço de obras raras é em um armário pequeno e aberto, o armário não é fechado, exposto ao ambiente

Biblioteca 3	leitura de estantes, conservação e pintura das paredes, verificação de umidade e luminosidade
3. COM QUAL FREQUENCIA O DIAGNÓSTICO É REALIZADO?	
Biblioteca 1	Mensal no acervo, visto pelo ato da limpeza realizada no acervo. Com a pandemia os empréstimos são vistoriados e higienizados diariamente. E no caso das doações é quando são recebidas.
Biblioteca 2	diariamente, fazemos mudanças de estantes
Biblioteca 3	semestral
4. CASO A RESPOSTA DA PRIMEIRA QUESTÃO SEJA 'NÃO', QUAIS OS MOTIVOS QUE LEVAM A BIBLIOTECA A NÃO REALIZAR ESTE DIAGNÓSTICO	
Biblioteca 1	-----
Biblioteca 2	-----
Biblioteca 3	-----
5. A INSTITUIÇÃO TEM ALGUM TIPO DE MANUAL/NORMAS QUE ORIENTAM OS PROCEDIMENTOS QUE EMPREGA NAS AÇÕES E/OU POLITICAS DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO? CASO A RESPOSTA SEJA 'SIM', DESDE QUANDO ESTE MANUAL É UTILIZADO?	
Biblioteca 1	A orientação é dada verbalmente, e sim existe manual de procedimentos atualizado em dezembro de 2021, juntamente com o protocolo de abertura das Bibliotecas, que orienta sobre os procedimentos adotados por conta da Pandemia de COVID-19.
Biblioteca 2	ações de diagnósticos são embasadas nos procedimentos ensinados no curso de Biblioteconomia e em pesquisas no Google
Biblioteca 3	sim, manual é um polígrafo da biblioteconomia
6. EXISTE UM SETOR NA BIBLIOTECA RESPONSÁVEL PELAS AÇÕES E/OU POLITICAS DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO? COMO É FORMADO?	

Biblioteca 1	Não
Biblioteca 2	A própria Bibliotecária realiza as atividades em sua mesa de trabalho
Biblioteca 3	não, atividade desempenhada pelo próprio profissional bibliotecário
7. ONDE SE ENCONTRA NO ORGANOGAMA DA BIBLIOTECA?	
Biblioteca 1	Não temos organograma.
Biblioteca 2	organograma dentro do regimento
Biblioteca 3	não possui
8. QUANTO AOS PLANOS DE AÇÃO, NO QUE TANGE A CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO DA INSTITUIÇÃO, COMO POR EXEMPLO, CAMPANHAS DE CONSERVAÇÃO, DE CONSCIENTIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO ACERVO?	
Biblioteca 1	Atualmente não temos um plano de ação ou campanha de conscientização formalizada voltada para os sócios, mas orientamos sobre os cuidados com os livros que estão sendo emprestados e orientando para que os mesmos não precisam molhar com álcool para higienizá-los, e que os mesmos já estão higienizados quando eles são emprestados.
Biblioteca 2	Não
Biblioteca 3	sim, ela explica aos usuários como deve ser preservado os livros, sem riscar, sem molhar, sem dobrar folhas, livros.
9. O STAFF RECEBE ALGUM TREINAMENTO PARA EXECUÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO, CASO EXISTAM? ESTE PESSOAL É QUALIFICADO?	
Biblioteca 1	A orientação é dada pela Gerência do Núcleo de Bibliotecas da SMED.
Biblioteca 2	A Bibliotecária tem curso básico de restauração quando fez biblioteconomia na FURG, como o senhor Luís que era servidor e foi

	por interesse dela q foi feito, sem suporte da instituição.
Biblioteca 3	sim, a Bibliotecária fez treinamento no núcleo de Bibliotecas com pessoal qualificado que deu o curso
10. A BIBLIOTECA CONTA COM A AJUDA DE VOLUNTÁRIOS PARA O TRABALHO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO?	
Biblioteca 1	Não, é feita pela equipe da biblioteca.
Biblioteca 2	Não
Biblioteca 3	por conta da pandemia de COVID-19, não faz e antes não tinha voluntários

4.1 Análises e discussão

A partir da análise das respostas obtidas através do questionário, podemos verificar uma grande carência de suporte e de organização das Bibliotecas Públicas do Rio Grande-RS, uma vez que as mesmas, apesar de mantidas pelo SMEd, não apresentam qualquer tipo de interação, nem padronização em sua organização e atendimento. Assim, observamos, por parte do poder público, a desvalorização das Bibliotecas, contrastando com a ideia de Suaiden (1988) que considera as Bibliotecas públicas como pontos de irradiação cultural, desenvolvimento intelectual e de busca por conhecimento e informações.

Deste modo, mesmo com a unanimidade nas respostas quanto a existência de diagnósticos de preservação e conservação dos acervos, conforme questão número um, posteriormente observamos que tal procedimento é realizado de forma descoordenada nas Bibliotecas, sendo tal diagnostico executado conforme necessidade e recursos existentes em cada uma.

Segundo as respostas, quando perguntada sobre como ocorrem os diagnósticos, a bibliotecária da biblioteca 1 explica que estes ocorrem de uma forma simples, uma vez que os livros do acervo passam por um processo de higienização tirando o pó existente, e durante tal atividade se faz a avaliação dos livros. Assim, os livros danificados são separados para receber o reparo necessário, enquanto aqueles

que apresentam broca são retirados para descarte. Ainda de acordo com a bibliotecária, quando se trata de doações de livros, estes são analisados quanto ao conteúdo e ao estado de conservação.

Quanto à realização de diagnóstico, a biblioteca 2 apresenta outras formas de proceder, realizando assim a encadernação de obras, fotocópia das folhas danificadas e colagem das páginas. Quanto à higienização, a bibliotecária afirma que é feita com pano de tecido e álcool, secando o acervo com o ar que entra pela janela. Já as obras raras ficam em um armário pequeno e aberto, expondo assim o material ao ambiente e aos fatores químicos, físicos e biológicos, cuja exposição, com o passar do tempo, farão com que estas obras sejam perdidas. Como estudado no decorrer do Curso de Biblioteconomia, jamais o bibliotecário deveria utilizar algum tipo de líquido, menos ainda álcool e gel para a higienização do acervo, uma vez que tal utilização pode borrar a impressão, além de umedecer as páginas, deixando com rugas (estufando) os livros. Assim, a secagem deve ser feita em estufas apropriadas, caso não tenha, colocá-los em local arejado, e não diretamente recebendo os raios solares.

As Bibliotecárias concluíram o Curso, mas parece que não aproveitaram de maneira correta o aprendizado, por ir contra as medidas da conservação do acervo. Quanto aos procedimentos de conservação poderiam utilizar a Internet para se atualizar, assistindo a tutoriais explicativos a respeito deste tema, usar mais de sua criatividade de profissional da área da Biblioteconomia, não permitindo que o acervo que está sob sua responsabilidade se deteriore a cada dia sem que nenhuma intervenção da conservação seja aplicada.

Já na biblioteca 3, o diagnóstico se concentra na leitura de estantes, conservação e pintura das paredes e na verificação de aspectos como umidade, luminosidade e mofo. Frente a tais respostas, observamos um grande contraste entre a realidade vivida nestas Bibliotecas, e a função real do órgão que as mantém, uma vez que de acordo com Avila (2011), a SMEd, através da Divisão de Gestão do Conhecimento tem a função de gerenciar a modernização do acervo bibliográfico, a informatização das Bibliotecas, função está que não aparenta ser cumprida, uma vez que todos os processos das Bibliotecas ainda funcionam de forma manual e descoordenada. Outro detalhe observado ao longo das entrevistas, é que os diagnósticos são realizados em momento de chegada de doações e quando são feitas as arrumações das estantes. Assim as doações passam pelo processo de avaliação

e higienização, e em devoluções de livros emprestados ao usuário, os mesmos ficam em quarentena e posteriormente passam pelo mesmo processo, sendo tais procedimentos realizados pelas três entrevistadas.

No que tange a periodicidade dos diagnósticos, conforme foi visto acima, acontecem conforme chegada de doações, arrumação de estantes e limpeza do espaço, sendo adotada na biblioteca 3 semestralmente.

Outro ponto que observamos diz respeito aos manuais de procedimento, que mais uma vez acontecem de forma descoordenada, mesmo sendo as três Bibliotecas mantidas pela mesma entidade pública. Assim, a bibliotecária 1 explica que as orientações de conservação e preservação são dadas de modo verbal, havendo ainda um manual de procedimentos atualizado em dezembro de 2021, em conjunto com o protocolo de abertura das Bibliotecas em tempos de pandemia de COVID-19.

Já a bibliotecária 2, afirma que não há manual de procedimentos, sendo as ações de diagnósticos embasadas nos procedimentos ensinados no curso de Biblioteconomia e em pesquisas no Google. Resposta parecida com a observada na biblioteca 3, na qual a bibliotecária afirma que os procedimentos adotados têm como base um polígrafo do curso de Biblioteconomia, pelo fato de não haver manual de procedimentos na instituição.

Conforme análise das questões referentes aos manuais de procedimento, observamos que apenas a bibliotecária 1 cita a existência de algum tipo de material, neste caso um manual de orientações ao atendimento em período de pandemia de COVID-19, que apesar de elaborado para uso as demais Bibliotecas, não foi citado pela bibliotecária 2 e 3. Neste sentido, observamos que não há o uso de um documento padrão de instrução quanto à manutenção do acervo, sendo negligenciada assim a gestão dos bens destas Bibliotecas, que conforme afirma Michaslki (2004) se faz necessária para a identificação de problemas físicos e organizacionais, a fim de evitar perdas e prejuízos.

Em seguida, observou-se outra descoordenação por parte da mantenedora das Bibliotecas, que diz respeito a falta de organização de setores, uma vez que a biblioteca 1 não tem setor, nem profissional responsável por tais ações, enquanto na 2, tal trabalho realizado na própria mesa da bibliotecária, assim como ocorre na 3. Notamos nessa questão, a falta de estrutura e de pessoal nas Bibliotecas, pois nas duas que dizem ter setores de diagnóstico, o mesmo é realizado na mesa da

bibliotecária, pela própria profissional, ao longo de seu expediente e durante o atendimento do público.

Frente as respostas, relatos e observações, podemos observar que as três Bibliotecas apresentam estruturas físicas diferentes, onde uma delas não apresenta nem espaço suficiente para circulação dos usuários entre as estantes, necessitando tal acesso ocorrer de modo individual, pois o espaçamento entre as estantes não permite duas pessoas ao mesmo tempo, tendo que uma pessoa sair para a outra passar.

Ainda no que tange a estrutura e manutenção das Bibliotecas, observamos aspectos negativamente impactantes sobre os acervos, como por exemplo existência de grande quantidade de mofo, falta de películas protetoras nos vidros das janelas contra luminosidade, ausência de lâmpadas específicas, as janelas ficam abertas durante o expediente, trazendo muita poeira e poluição para os acervos. Tais aspectos também adentram na questão do diagnóstico de preservação e conservação, uma vez que este necessita ser entendido como método de identificação de riscos que afetam um acervo, permitindo a observação de suas condições organizacionais e físicas, para que seja possível o estudo e aplicação de práticas com a finalidade de sanar os problemas encontrados (MICHASLKI, 2004). Outro fator observado foi a inexistência de organograma nas Bibliotecas, apontado pelas bibliotecárias 1 e 3 que afirmaram não existir tal documento, enquanto a bibliotecária pertencente à biblioteca 2 afirma que existe organograma e que está no regimento, porém não está de posse do mesmo.

Ainda observamos outro ponto de unanimidade entre as bibliotecárias, quando perguntadas sobre os planos de ação e campanhas de conservação e preservação dos acervos, pois as três profissionais entenderam tais dispositivos como sendo orientações simples aos usuários, assim as profissionais das Bibliotecas 1 e 3 listam como planos de ação as instruções dadas aos usuários sobre o manuseio do acervo, principalmente em questão da contaminação pela pandemia de COVID-19, enquanto a biblioteca 2 não apresenta qualquer tipo de plano, nem de orientação aos usuários, oferecendo apenas álcool em gel para os usuários. Também são desatualizadas, pois existem estudos sobre a duração do vírus em diferentes tipos de materiais.

Diante disso, observa-se a gravidade na falta de estruturação e suporte das Bibliotecas através da negligência deste tipo de documento, uma vez que os planos

de ação visam minimizar as possibilidades de perdas do acervo diante de diversos tipos de sinistros, além dos problemas causados pelo manuseio descuidado ou indevido dos componentes do acervo (BRASIL, 2019).

Quanto ao treinamento recebido pelos funcionários para a conservação e preservação do acervo, as respostas foram diversificadas, onde as Bibliotecas 1 e 2 afirmam que as orientações foram passadas pela Gerência do Núcleo de Bibliotecas da SMEd; enquanto a bibliotecária 2 afirma que possui curso básico de restauração feito durante a graduação em Biblioteconomia, sem suporte da biblioteca na qual atua. Já em relação à participação de voluntários na conservação e preservação do acervo das Bibliotecas, nenhuma das pesquisadas conta com voluntários, sendo papel exclusivamente dos funcionários todas as atividades de conservação e preservação das obras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao que foi exposto ao longo desta pesquisa, observamos um grande contraste entre as teorias compartilhadas no curso de Biblioteconomia e a realidade vivenciada nas Bibliotecas Públicas do Rio Grande- RS pesquisadas.

Durante as entrevistas e observações realizadas foi possível averiguar uma grande diferença entre as Bibliotecas, tanto de forma estrutural quanto organizacional, diferentemente do que se espera de instituições mantidas por um mesmo órgão.

No que se refere aos acervos das Bibliotecas pesquisadas, observa-se uma grande quantidade de obras fora de estantes, ainda em caixas, outras acumuladas sobre mesas, na espera de análise para incorporar o acervo, além de encontrar obras raras guardadas em locais de precária conservação, expostas a umidade, luminosidade e poeira.

Em acréscimo, concluímos que existe um descaso da SMEd e falta de comprometimento das profissionais para com as Bibliotecas, uma vez que esta não distribui equipamentos de proteção individual, nem materiais para o trabalho de conservação e preservação das Bibliotecas, além de não presar pela conservação

dos prédios onde tais Bibliotecas estão instaladas, trazendo riscos para os acervos, por conta da poluição, umidade e outros fatores químicos e biológicos.

Pode se observar ainda que, existe a falta de criatividade das bibliotecárias para gerenciar a conservação dos acervos, uma vez que não são criados nenhum tipo de protocolo ou metodologia para esta finalidade. Assim, também observamos a falta da utilização dos conteúdos aprendidos ao longo do curso de Biblioteconomia, onde pode-se verificar uma gama de ensinamentos que poderiam ser aplicados para a conservação dos acervos e para o funcionamento das Bibliotecas.

Outra conclusão importante a qual se chega diz respeito ao preparo das bibliotecárias no atendimento das demandas das Bibliotecas, que necessitam cumprir com o papel de todos os funcionários necessários nesse ambiente, entretanto, por falta de mais colaboradores, acabam por desempenhar inúmeras tarefas ao mesmo tempo.

A inexistência de incentivos para o trabalho de diagnóstico de preservação e conservação de Bibliotecas coloca em risco a manutenção destas instituições, que aos poucos vão se deteriorando e futuramente podendo ainda sofrer a perda total dos mesmos.

Quanto a proposta de planos de ação voltados ao diagnóstico de conservação e preservação dos acervos, conclui-se que antes desta etapa, as Bibliotecas necessitam passar por outras fases, que se iniciam na tomada de iniciativa do poder público para a oferta de condições verdadeiramente satisfatórias, para que assim seja possível realizar uma reestruturação física e organizacional, e tão somente a organização e manutenção dos acervos através dos diagnósticos.

Deste modo, apontamos de forma urgente para o abandono das Bibliotecas públicas, que futuramente ocasionarão a extinção destas unidades, pela falta de investimentos e incentivos.

REFERENCIAS

ÁVILA, K.S. **Atividades de incentivo à leitura nas Bibliotecas públicas municipais da cidade do Rio Grande**. 2011. Universidade Federal do Rio Grande. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5902/Atividades%20de%20incentivo%20%C3%A0%20leitura%20nas%20Bibliotecas%20p%C3%ABlicas%20munimunu%20>

20da%20cidade%20do%20Rio%20Grande.pdf?sequence=1 Acesso em: 04 ago. 2021.

BARBOSA, D.F. **Um olhar sobre a preservação e conservação do acervo da Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista na cidade de João Pessoa – PB.** Universidade Federal da Paraíba. – João Pessoa: UFPB, 2015. 53f.

BRASIL. **Plano de contingência:** Biblioteca Campus Barra do Garças. Ministério da Educação. Secretaria de educação profissional e tecnológica. Instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Mato Grosso. 2019. Disponível em: http://bag.ifmt.edu.br/media/filer_public/53/2f/532f0444-a5c5-45e1-ae8-927c646722e0/05-plano_de_contingencia_da_biblioteca_cecilia__meireles.pdf Acesso em: 08 jul. 2021.

CONWAY, P. Preservação no universo digital. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 24 p. Enc. Bibli: **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011. ISSN 1518-2924.

CORADI, J.P.; STEINDEL, G.E. Técnicas básicas de conservação e Preservação de acervos bibliográficos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.2, p.347-363, jul./dez., 2008.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTE, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa:** reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p.139-154, 2002.

EMBRAPA. **Resolução do conselho de administração nº 136, de 11 de dezembro de 2013.** Política de Preservação de Acervos da Embrapa. Ano XL - BCA Nº 2, de 09.01.2014. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/1532828/Pol%C3%ADtica+de+preserva%C3%A7%C3%A3o+de+acervos+da+Embrapa.pdf/96d8fc3f-ba67-4a09-86c8-50bce4ef8fbd> Acesso: 05 set. 2021.

FERNANDEZ, M.A.A. **Bibliotecas públicas:** um equipamento cultural para o desenvolvimento local/ Cida Fernandez, Elisa Machado. – Recife: Centro de Desenvolvimento e Cidadania, 2016.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica.** 6. ed. Campinas: Alínea, 2019.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Editora da UFMG, Belo Horizonte – MG, 1999.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução as fontes de informação.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

MELLO, P.M.C. de, SANTOS, M.J.V.C. da. **Manual de Conservação de Acervos Bibliográficos da UFRJ /** edição revista e aumentada por Paula Maria Abrantes Cotta

de Mello [e] Maria José Veloso da Costa Santos; colaboração [de] José Tavares da Silva Filho. Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sistema de Bibliotecas e Informação - UFRJ /SiBI, 2004. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibqui/wp-content/uploads/Manual-de-Conservacao-de-Acervos-Bibliograficos-da-UFRJ.pdf> Acesso: 05 set. 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MICHALSKI, Stefan. Conservação e preservação do acervo. In: UNESCO/ICOM. **Como gerir um museu: manual prático**. França: ICOM, 2004. Disponível em: http://www.icom.org.br/Running%20a%20Museum_trad_pt.pdf . Acesso em: 01 jul. 2021.

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e manuseio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. Volume 1-9.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. Tradução Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SOUZA, G.L.; CARVALHO, A.P.C; LAMAS, T.A.; BOTARO, D. Preservação do acervo bibliográfico do Espaço Memorial Carlos Chagas Filho – Primeira etapa. **Revista UFG** – Ano XV nº 15 – dezembro de 2014.

SPINELLI JÚNIOR, J. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais Jayme Spinelli Júnior**. - Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997. Disponível em: <http://planorweb.bn.br/documentos/ConservacaoAcervosBibliograficosDocumentais.pdf> Acesso: 05 set. 2021.

SUAIDEN, E. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

VARGAS, L.R. **Seção de arquivo permanente do arquivo central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: diagnóstico sobre a preservação, a descrição e a difusão dos fundos UPA e URGS**. 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/171733/001056897.pdf?sequesequ=1> Acesso em: 07 ago. 2021.

VENTURA, M.M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Rev SOCERJ**. 2007;20(5):383-386.

ANEXO A – MODELO DE FICHA DIAGNÓSTICO

Nº FICHA DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO - PROFOTO

AUTOR		
TÍTULO		
COLEÇÃO		
ORIGEM	IND. DO CATÁLOGO	Nº DE REGISTRO

FORMATO / ITEM

<input type="checkbox"/> AVULSA	<input type="checkbox"/> CARTE DE VISITE	<input type="checkbox"/> NEGATIVO (FILME)
<input type="checkbox"/> ÁLBUM (nº de imagens _____)	<input type="checkbox"/> CARTE CABINET	<input type="checkbox"/> DIAPOSITIVO (VIDRO)
<input type="checkbox"/> MONTADA	<input type="checkbox"/> ESTEREOSCÓPIA	<input type="checkbox"/> DIAPOSITIVO (FILME)
<input type="checkbox"/> NÃO MONTADA	<input type="checkbox"/> EM ESTOJO	<input type="checkbox"/> OUTROS _____
	<input type="checkbox"/> NEGATIVO (VIDRO)	

PROCESSO

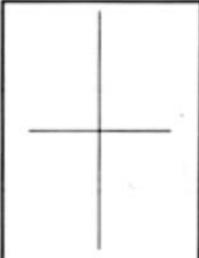
<input type="checkbox"/> DAQUERREÓTIPO	<input type="checkbox"/> COLÓDIO	<input type="checkbox"/> COR
<input type="checkbox"/> AMBRÓTIPO	<input type="checkbox"/> GELATINA	<input type="checkbox"/> FOTOMECÂNICO
<input type="checkbox"/> FERRÓTIPO	<input type="checkbox"/> PAPEL RESINADO	<input type="checkbox"/> TINTED PAPER (PAPEL)
<input type="checkbox"/> PAPEL SALINIZADO	<input type="checkbox"/> PLATINA	<input type="checkbox"/> PINTADO À MÃO
<input type="checkbox"/> ALBUMINA	<input type="checkbox"/> CIANÓTIPO	<input type="checkbox"/> OUTROS _____

DIMENSÕES

IMAGENS _____ X _____ X _____	SUPORTE _____ X _____ X _____
-------------------------------	-------------------------------

CONDIÇÕES (IMAGEM - I / SUPORTE - S)

I / S	I / S	I / S
<input type="checkbox"/> SUJIDADES	<input type="checkbox"/> CORPO ESTRANHO	<input type="checkbox"/> RACHADURAS
<input type="checkbox"/> MANCHAS	<input type="checkbox"/> FRATURAS	<input type="checkbox"/> ESPELHAMENTO
<input type="checkbox"/> "FOXING"	<input type="checkbox"/> ABRASÃO	<input type="checkbox"/> AMARELECIMENTO
<input type="checkbox"/> RASGOS	<input type="checkbox"/> QUEBRADIÇO	<input type="checkbox"/> ESMACIMENTO
<input type="checkbox"/> DANOS / INSETOS	<input type="checkbox"/> ONDULADO	<input type="checkbox"/> "INDENTATION"
<input type="checkbox"/> DOBRAS	<input type="checkbox"/> FITA ADESIVA	<input type="checkbox"/> I LEVANTADA DO S
<input type="checkbox"/> PERDA	<input type="checkbox"/> FUNGOS	



TRATAMENTOS (PROPOSTO - P / EXECUTADO - E)

<p>P / E</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> FUMIGAÇÃO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> HIGIENIZAÇÃO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Limpeza a seco com pincel macio</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Limpeza com pó de borracha</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Limpeza com solvente</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Remoção de sujidades aderidas ao suporte</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Remoção de suporte</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Banhos</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Outros _____</p> <p>P / E</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> REESTRUTURAÇÃO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Remontagem</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Remendo</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Enxerto</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Obturação</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Consolidação</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Velatura</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Umidificação</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Planificação</p>	<p>P / E</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Laminação</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Nenhum</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Outros _____</p> <p>P / E</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ACONDICIONAMENTO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Entrefolhamento</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Folder</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Envelope</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Jaqueta poliéster</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Passe-partout</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Pastas em cruz</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Caixa telescópica</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Estojo porta-chapas</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Caixas especiais</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Estojo</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Porta-folio</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Cx. em cruz</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Caixa porta-chapa</p>
--	--

MOBILIÁRIO

<input type="checkbox"/> ARMÁRIO	<input type="checkbox"/> FICHÁRIO
<input type="checkbox"/> ARQUIVO	<input type="checkbox"/> MAPOTECA

REPRODUÇÃO

<input type="checkbox"/> 135	<input type="checkbox"/> 4 X 5"
<input type="checkbox"/> 120	<input type="checkbox"/> MICROFILME

OBSERVAÇÕES

TÉCNICO: _____ DATA: ___ / ___ / ___

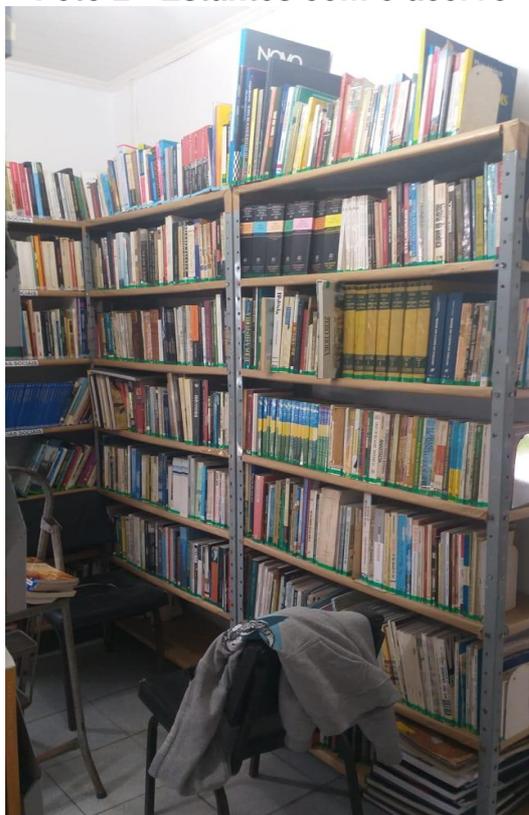
ANEXO B - FOTOS DA BIBLIOTECA AMAURY DOS SANTOS

Foto 1 - Caixa com doações



Fonte: Própria autora, 2022.

Foto 2 - Estantes com o acervo



Fonte: Própria autora, 2022.

ANEXO C – FOTOS BIBLIOTECA ERICO VERISSÍMO

Foto 3 - Espaço de leitura e estantes



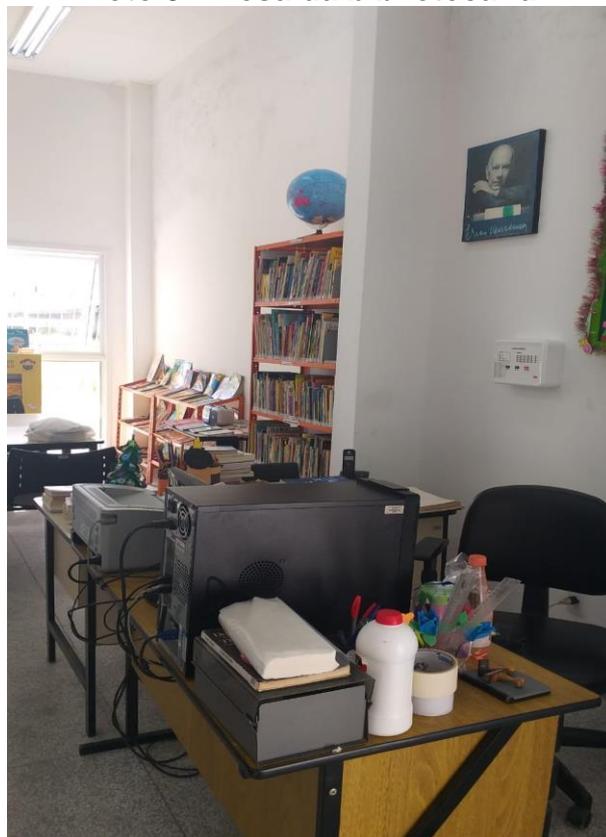
Fonte: Própria autora, 2022.

Foto 4 - Estante de livros



Fonte: Própria autora, 2022.

Foto 5 - Mesa da bibliotecária



Fonte: Própria autora, 2022.

Foto 6 - Mesa de leitura



Fonte: Própria autora, 2022.

Foto 7 - Estantes com o acervo



Fonte: Própria autora, 2022.